

★ **TEATRO DO OPRIMIDO** **REINVENÇÕES DA RESISTÊNCIA**

Annie Martins e Flavio da Conceição (organizadores)

Annie Martins. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR-PR) com a tese intitulada “Teatro na Prisão: uma experiência de liberdade nos presídios femininos no Amazonas”. Ministra disciplinas e realiza pesquisas em Teatro do Oprimido com ênfase em perspectivas de Gênero, Raça e Classe Social.

Flavio da Conceição. Professor efetivo da Universidade Federal do Acre (UFAC). Doutor em Artes Cênicas pela UNIRIO. Coordenador do GESTO da Floresta – Grupo de Estudos em Teatro do Oprimido com pesquisas sobre a subjetividade da floresta.

Apresentação

Caríssimos leitores e leitoras,
O dossiê *Teatro do Oprimido – Reinvenções da Resistência*, organizado pelos pesquisadores Annie Martins e Flávio da Conceição, é dedicado a potencializar as ações do Teatro do Oprimido em diferentes contextos, de sua história de ações concretas e continuadas, com Augusto Boal nos primórdios da construção da Estética do Oprimido, às reinvenções da metodologia do TO como ação sensível e de resistência na atualidade, na arte, na educação e na vida.

O conjunto de artigos reunidos neste dossiê apresenta 11 textos escritos por pessoas potentes vivenciando experiências em diferentes partes do Brasil e também no Equador, evidenciando que o Teatro do Oprimido não tem fronteiras, tendo em vista, a diversidade e as contradições sociais, culturais e econômicas presentes na América-Latina. Essas contradições, opressões e violências, justificam-se pelos efeitos diretos e indiretos da colonização dos povos originários, cujas consequências são opressões imbricadas e interseccionadas nas vivências entre raça, classe e gênero e suas camadas.

Nesta edição os textos podem ser percebidos por três prismas: Teatro do Oprimido e Memória; Teatro do Oprimido e Educação; e Teatro do Oprimido e Outros Lugares: Floresta e Espiritualidade.

A primeira vertente apresenta cinco textos que destacam a importância da história que o Teatro do Oprimido fez e faz, desde a ditadura militar, os mandatos do idealizador da Estética do Oprimido e vereador Augusto Boal, até a criação do Centro de Teatro do Oprimido (CTO), bem como a reinserção ou reinvenção das técnicas do Teatro Imagem e Teatro Legislativo, dessa forma, trazendo à tona, mais uma vez e sempre, a importância do povo como interlocutor direto, do oprimido que sofre a opressão e precisa de manifestar, para criar estratégias e cessar ou amenizar opressões, ampliando suas vozes já existentes.

A segunda vertente é destacada por três pesquisas sobre a potência da construção crítica sobre mudanças necessárias em instituições – universidade, escola e prisões – que o Teatro do Oprimido promoveu, provocando docentes e discentes para além da desumanização ou coisificação em que possam estar condicionados/as, bem como a estratégia do Teatro do Oprimido na Educação para Jovens e Adultos (EJA) no período de pandemia

e no formato remoto/virtual e, em seguida presencial, e da infiltração do TO nas prisões do Equador com jovens presos no regime socioeducativo.

E por fim, a terceira perspectiva, onde o Teatro do Oprimido ultrapassa as fronteiras da materialidade e do antropoceno, isto é, da visão racional e objetiva, onde somente o ser humano é capaz de mudar a realidade. Existem mediações nos processos pedagógicos, políticos e estéticos para além do ser humano, como outros seres vivos ou ingêrências espirituais? Os três artigos se propõem a apresentar, desde uma visão teológica da obra de Augusto Boal, em que é possível ver um paralelo entre a base do TO – *Ética e Solidariedade* à máxima – *Ame ao seu próximo* defendido em diferentes religiões e filosofias, até o questionamento sobre a vida pulsante para além da materialidade e dos modelos postos cujo homem (geralmente cisgênero, branco e de classe média) conduz os lugares de fala, chamando-nos à reflexão sobre a hierarquização da natureza e cultura, sujeito e objeto, e a necessidade urgente de reflorescer os caminhos, caminhar ouvindo, sentir saboreando, experimentando a escuta sensível das plantas professoras e construindo pedagogias da Floresta.

Portanto, o dossiê propõe reinventar as resistências para que ultrapassemos a sobrevivência, pois é urgente continuar vivendo e existindo de um modo mais amplo e mais digno, para além do que achamos que sabemos. O potente diálogo entre as pesquisas sobre o Teatro do Oprimido constitui-se uma arma, com diria Boal, uma “arma muito eficiente”. Não mais armas que atiram ou atacam, mas a construção de estratégias coletivas para um mundo mais amoroso e de respeito entre todos os seres, humanos ou não, ser possível.

Desejamos a todos e a todas uma boa leitura!

Temática 1 – TO e a MEMÓRIA

Interloquções teóricas a partir do manifesto de apresentação da Primeira Feira Paulista de Opinião, de Augusto Boal

No processo de elaboração de sua proposta, o diretor destaca que todas as tendências existentes de teatro estão superadas, o que pede a elaboração de novos modelos, os quais precisam incluir o povo como interlocutor privilegiado do teatro.

Teatro Legislativo: uma revisão das leis do mandato político-teatral do vereador Augusto Boal

Este artigo pretende revisar as leis aprovadas provenientes do mandato político-teatral de Boal, seja como autor, coautor ou pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH).

Enfim, constatou-se que o mandato político-teatral de Boal foi responsável pela submissão de 58 (cinquenta e oito) proposições legislativas, dentre projetos de leis, emendas, decretos legislativos e resoluções.

Centro de Teatro do Oprimido entre 1990 e 1996: um ponto de vista particular de uma trajetória coletiva

De 1990, quando conheceu o CTO até 1996, o último ano do mandato de Augusto Boal como vereador da cidade do Rio de Janeiro. O artigo apresenta um resumo de um tempo historicamente fundamental para a sistematização do Teatro do Oprimido e em consequência, para a história do teatro nacional e internacional.

A Reinserção do Teatro Legislativo

Experimento realizado dentro da universidade sobre a posição social da arte, sendo um agente no centro da ação pública agindo assim como ferramenta, a fim de politizar os espaços e as pessoas estimulando-as a serem agentes políticos em suas comunidades.

A potência da imagem ao ver o que se olha

Onde está o ator, contador e escritor de sua história e produtor e diretor de sua cena? O objetivo deste artigo é ponderar sobre essas questões, refletindo sobre a eficiência desse método, através do relato de experiências sob a perspectiva da quar-

ta categoria de jogos e técnicas desta metodologia: ver o que se olha.

Temática 2 – TO E EDUCAÇÃO

O legado de Augusto Boal para a educação: experiências de Teatro do Oprimido na graduação em pedagogia.

Como resultado da pesquisa sobre estágio e formação, acentuamos que o modelo de professor desumanizado ou coisificado não é um destino dado ou natural e, sim, é resultado de uma sociedade injusta que gera violências e violações de direitos em diferentes níveis.

Quatro elementos da liberdade: um diálogo entre Educação, Corpo e Linguagem.

Sentidos das relações entre educação, corpo e linguagem, por meio das artes cênicas, em um espaço privado de liberdade.

Do Teatro do Oprimido remoto aos Jogos e improvisos presenciais

Investigações e paralelos do Teatro Educação em quarentena.

O presente artigo trata das adaptações e experimentações com procedimentos do Teatro do Oprimido para Educação de Jovens e Adultos na educação remota, e posterior retomada dos jogos e improvisos no contexto do ensino híbrido, acrescida de reflexões sobre essas diferentes fases na quarentena, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Santo André.

Temática 3 – TO E OUTROS LUGARES – Floresta e Espiritualidade

Reflorestando o Teatro do Oprimido

Os conhecimentos das comunidades tradicionais indígenas e ribeirinhas foram inseridas nas práticas metodológicas do Teatro do Oprimido. O artigo reflete ainda, sobre o conceito de plantas professoras, como Ayahuasca ou Daime, que se tornam as mediadoras naturais nos processos pedagógicos do coletivo GESTO da Floresta, buscando uma Pedagogia das Florestas.

Estéticas contra o Estado: a arte ameríndia e o Teatro do Oprimido

A recusa ao modo *representação* e à hierarquização entre natureza e cultura, sujeito e objeto, corpo e mente, figura e fundo as aproximam como “estéticas contra o Estado”.

Olhar Teológico para o Teatro e para a Vida de Augusto Boal

No aspecto da espiritualidade, encontramos os elementos de pastoral, profecia, encarnação e valorização da dignidade da pessoa humana, elementos que fazem a arte ser um ambiente com elementos religiosos e são também, nas religiões, os elementos norteadores. Valorização da simplicidade que desponta para uma luta militante em busca da dignidade humana.